

RESISTÊNCIAS E APROPRIAÇÕES CRÍTICAS E CRIATIVAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS AO INOVA EDUCAÇÃO E NOVO ENSINO MÉDIO EM SÃO PAULO

Felipe Alencar - UFABC - alencar.felipe@ufabc.edu.br

Francisca Jane Furtado Marinho - Seduc - franciscajane@prof.educacao.sp.gov.br

Márcia Aparecida Jacomini - Unifesp - jacominimarcia@gmail.com

Palavras-chave: Reforma do Ensino Médio; Programa Inova Educação; Política educacional. Rede estadual paulista.

INTRODUÇÃO

Os governos, federal e estaduais, buscaram construir um consenso acerca da necessidade da Reforma do Ensino Médio, tratando-a como condizente aos desejos dos jovens que, na visão deles, divergem da escola atual, estereotipada como arcaica, de organização rígida e de conhecimentos distanciados do mercado de trabalho. Para tanto, a solução proposta foi uma mudança curricular na qual “os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais” (BRASIL, 2017).

Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar experiências de resistência e apropriação crítica em escolas públicas da rede estadual paulista, durante a implantação do Novo Ensino Médio (NEM) e do programa Inova Educação (IE). Em 2019, o IE realizou uma reforma curricular para o ensino Fundamental II e o Ensino Médio (EM), com inserção de três disciplinas, Projeto de Vida, Tecnologia e Eletivas, como parte diversificada, ampliando para 5 horas e 15 minutos o tempo de permanência dos estudantes nas escolas, com sete aulas diárias (para escolas de períodos parciais manhã e tarde), ajuste do tempo de aula de 50 para 45 minutos e previsão de atividades de formação para educadores (SÃO PAULO, 2019a). A partir de 2021, os componentes do programa IE passaram a compor todos os Itinerários Formativos do NEM. O Estado de São Paulo foi o primeiro ente federado a implantar a reforma do EM, por meio do programa IE.

O programa consiste num dos resultados de parceria da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo (Seduc) com o Instituto Ayrton Senna (IAS) que desenvolveu, em

2019, um protótipo aplicado em 24 escolas na capital paulistana, com a finalidade de orientar a implementação para todas as escolas da rede estadual. (GOULART; ALENCAR, 2021).

Com o estabelecimento do IE e do NEM, a Seduc promoveu uma inflexão na política educacional e na organização da rede estadual paulista que teve diferentes configurações nas escolas, seja por adesão ou resistência a esta reforma (ALENCAR, 2023). Tais ações que imprimem uma marca de forte padronização na escola pública, cujos conteúdos são elaborados com privilégio ao setor privado, não são assimiladas de forma passiva pelo conjunto dos sujeitos da rede, a exemplo de manifestações desencadeadas pelos estudantes que ocuparam as escolas paulistas em 2015 e as sucessivas greves de professores.

Uma expressão destas movimentações em defesa da educação pública e popular é o Grupo Escola Pública e Democracia (Gepud), que reúne profissionais da educação básica e superior pública (no caso da superior também de instituições privadas) do estado de São Paulo para discutir a relação entre políticas educacionais e práticas escolares. Estas escolas realizam atividades desde 2019 para debater os limites e as consequências das reformas levadas a cabo no Estado de São Paulo, num contexto em que as políticas educacionais, de algum modo, expressam ideologias das forças reacionárias e neofascistas do período. (ALENCAR; PERRELLA, 2022).

Neste trabalho, apresentam-se o processo da resistência e de apropriação crítica e criativa à reforma do EM durante a implantação dos IF com base em pesquisa participante e em questionário respondido por 621 estudantes da 2ª série do Ensino Médio de seis escolas-campo sobre a referida reforma. Como 22 estudantes não autorizaram o uso do questionário na pesquisa, neste texto são analisadas 588 respostas. A aplicação do questionário faz parte de pesquisa-ação que vem construindo formas críticas de implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), do Programa Inova Educação e do NEM. As análises consideram que a comunidade escolar não somente reproduz a política educacional, mas interage, atua e reflete sobre ela, quando são criadas condições para uma organização político-pedagógica autônoma e espaços de participação ativa para efetivar a gestão democrática do ensino público, como preconizado no princípio constitucional.

METODOLOGIA

De modo a atingir os objetivos mencionados, esta pesquisa se inscreve na tipologia qualitativa em educação, com base num trabalho colaborativo de estudo, reflexão e prática via metodologia da pesquisa participante e da pesquisa-ação (EZPELETA; ROCKWELL, 1989; THIOLENT, 2000), nas quais as atividades realizadas se baseiam na participação dos pesquisadores e profissionais da educação básica e superior. A pesquisa vem se construindo juntamente com os gestores das escolas envolvidas, discutida e aprovada nos Conselhos de Escola das sete instituições participantes desde 2022.

A escolha de procedimentos metodológicos de pesquisa participante e pesquisa-ação se dá pela relação entre a pesquisa etnográfica e o desenvolvimento da teoria, cujas atividades investigativas permitem a construção teórica simultaneamente à realização da pesquisa empírica. A etnografia é própria do campo das Ciências Humanas, pelo fato de proporcionar uma observação das interações sociais em situações ditas “naturais”, acessar fenômenos não-documentados e que não se incorporam ao modo de levantamento laboratorial típico das Ciências Exatas e Naturais. Contudo, como alertado por Rockwell (1989), o problema teórico é que o estudo etnográfico não se configure como uma mera descrição do empírico sem interesse na compreensão e resolução dos problemas reais vivenciados na escola pública, mas tê-la em articulação orgânica com a estrutura da formação social.

As categorias sociais se misturam com o processo etnográfico não apenas como parte do objeto de estudo, mas também como esquemas alternativos que confrontam, abrem, matizam e contradizem os esquemas teóricos e o senso comum dos pesquisadores. A tarefa etnográfica supera a descrição da organização interna das categorias sociais porque esta não é suficiente para explicar a realidade social. Explicar os processos sociais em estudo exige outro nível de construção teórica. Na etnografia, sem dúvida, se o trabalho teórico não atenta para as categorias sociais, fecha-se um dos caminhos mais ricos de construção do conhecimento e corre-se o risco de reproduzir o senso comum acadêmico em vez de transformá-lo. (ROCKWELL, 1989, p. 51)

A pesquisa-ação visa tanto ao objetivo prático de implementar, nas escolas participantes, propostas curriculares com base num processo analítico, reflexivo, crítico e criativo, quanto à produção do conhecimento sobre processos de implementação de políticas curriculares desde as escolas.

A pesquisa está acompanhando uma coorte de estudantes do ensino médio que ingressou no NEM em 2022, ano do início da pesquisa, com o objetivo de acompanhar a formação de uma geração de estudantes no NEM (1ª a 3ª série do EM) para analisar as motivações na escolha dos itinerários formativos ao longo dos percursos escolares (e/ou profissionais) e sua relação com o mundo do trabalho. O questionário, respondido por 621 estudantes, tratou da percepção e opinião dos estudantes sobre três temas que se interrelacionam: expectativas e relação com a escola, Projeto Inova Educação e o Novo Ensino Médio.

Na sequência, apresentamos os debates realizados por educadores do GEPUD durante a implantação do Novo Ensino Médio em São Paulo, com registros da memória social do grupo.

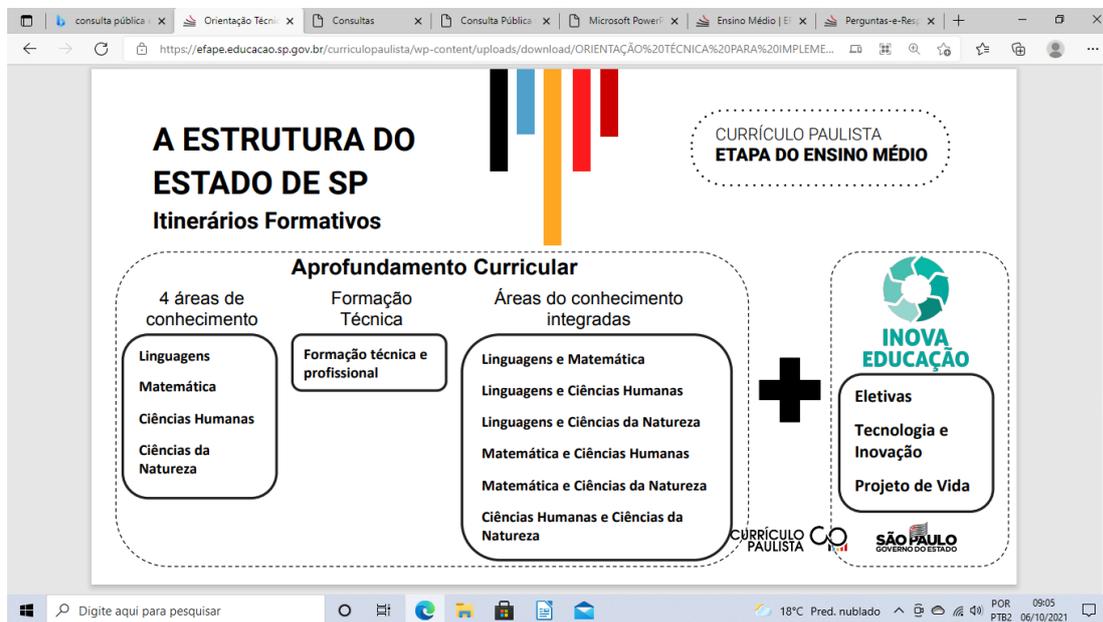
EDUCADORES E O DEBATE SOBRE A REFORMA DO ENSINO MÉDIO

O processo de implantação da reforma do Ensino Médio, denominado posteriormente pela Seduc de “Novo Ensino Médio” (NEM), teve início com uma consulta pública ocorrida no período entre março e maio de 2020, um prazo de 60 dias. Na consulta pública constava a versão preliminar do currículo da reforma, em *site* da Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação do Estado de São Paulo “Paulo Renato Costa Souza” (Efape) que já apresentava uma identidade visual própria do Currículo Paulista e apoio da União dos Dirigentes Municipais de Educação de São Paulo (Undime), demonstrando que a proposta obtinha alguma hegemonia entre membros da sociedade política. Segundo a Seduc, seu objetivo com a consulta era “garantir a participação de estudantes, professores e demais profissionais da educação no processo de construção da etapa do EM do currículo paulista” (SÃO PAULO, 2019b, s/p).

O curto período para consulta de uma versão preliminar já elaborada pela assessoria da Seduc surgiu como o primeiro problema para os educadores do Gepud, conforme expresso na reunião de agosto de 2020, quando, após a referida consulta, as escolas passaram a ter devolutiva da implantação do NEM nas regiões e a Seduc a realizar ações de “orientação técnica” da implementação desta política educacional, contexto em que foi apresentada a composição dos componentes curriculares do IE como parte dos IF do NEM. De um lado, os IF foram formulados como espaço de escolha do estudante atrelado aos

seus projetos de vida e a aspirações supostamente decididas por eles e, por outro lado, é apresentado o empreendedorismo como um dos eixos estruturantes da proposta.

Figura 1 – Organização curricular de IF do EM em São Paulo



Fonte: São Paulo (2020b).

Em junho de 2021, a Seduc impôs a obrigatoriedade de as escolas aplicarem questionários padronizados de manifestação de interesse, por meio de plataforma da Seduc, para que estudantes matriculados no EM pudessem escolher os IF que seriam adotados no ano seguinte, 2022. Como se vê na figura abaixo, os temas e os conteúdos vieram prontos, embora com termos muito genéricos. No período, a Seduc realizou *lives* de explicação da operacionalização, mas sem concessão de comentários ou perguntas por parte das comunidades de educadores.

Figura 2 – Formulário de “manifestação de interesse” nos IFs do NEM paulista

IMPORTANTE: Essa pesquisa é apenas manifestação de interesse sobre os itinerários formativos e não é matrícula para a 2ª série. A oferta dos itinerários na sua escola irá levar em consideração o interesse de todos os estudantes.

Ordem de Preferência

Área do Conhecimento	Aprofundamento Curricular	Breve Descrição sobre o Aprofundamento Curricular	Conheça mais sobre o Aprofundamento	Ordem de Preferência
Áreas Ciências Humanas e Linguagens	Cultura em movimento: diferentes formas de narrar a experiência humana	Neste aprofundamento curricular, você ampliará seus conhecimentos a respeito de normas, hábitos, saberes, tradições, relações, práticas corporais e julgamentos estéticos, de forma a posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando além de fatos e evidências, memórias e vivências que o capacite a produzir e conectar culturas locais e globais, sempre comprometidos com o combate a preconceitos e estereótipos	Clique aqui	Selec ▼ Selecione... 1ª opção 2ª opção 3ª opção 4ª opção 5ª opção 6ª opção 7ª opção 8ª opção 9ª opção 10ª opção
Áreas Ciências da Natureza e Matemática	Meu papel no Desenvolvimento Sustentável	Neste aprofundamento curricular, você terá a oportunidade de refletir sobre a utilização das energias limpas e suas consequências para o meio ambiente, construir protótipos de casa sustentável, propor soluções tecnológicas para iluminação pública, compreender o papel da proteção da biodiversidade local e, ainda, estudar representações e conhecimentos matemáticos, alterações climáticas e seus impactos ambientais e utilização de satélites geostacionários.	Clique aqui	
Áreas Ciências Humanas e Matemática	Ciências Humanas, Arte, Matemática #quem_divide_multiplica	Nesse aprofundamento curricular, você vai aprofundar e consolidar a relação entre as áreas, por meio de estudo de modelos matemáticos e econômicos, de processos políticos, das diversidades social, cultural, geracional, étnica, entre outras; bem como na relação de produção, circulação, consumo e sustentabilidade ambiental.	Clique aqui	
Áreas Ciências da Natureza e Linguagens	Corpo, saúde e linguagens	Neste aprofundamento, integrando as áreas de Ciências da Natureza e Linguagens, você investigará as representações e os conceitos fisiológicos, físicos e químicos em torno do corpo. Analisará como eles se modificam de acordo com a evolução histórica da sociedade, uma vez que são influenciados tanto pelo desenvolvimento científico e tecnológico como pelos contextos sociais e culturais.	Clique aqui	Selec ▼
Áreas Matemática e Linguagens	Startl Hora do desafio!	Neste aprofundamento curricular, você construirá as aprendizagens, resolvendo diferentes desafios, individual e colaborativamente, como, por exemplo: encarar aquela fase do jogo que não consegue avançar, analisar a viralização das notícias nas redes sociais, investigar materiais sustentáveis e suas aplicabilidades, aprender como ser mais autônomo nos estudos, participar de processos de criação e muito	Clique aqui	Selec ▼

Fonte: Secretaria Escolar Digital, perfil do aluno (GOULART; CÁSSIO; SILVA, 2021).

Na discussão daquele mês, diretores escolares do Gepud ressaltaram os problemas dos “cardápios” de IF cadastrados de modo centralizado na Secretaria Escolar Digital, que, mesmo sendo por meio oficial, a divulgação ocorreu com objetivos muito dúbios. Avaliaram que, a partir dos itinerários, haveria uma readequação dos estudantes desvinculando-os da escola de sua região, centralizando o fluxo que já vinha sendo experimentado desde a reorganização do ensino, em 2015.

Diante de uma constatação coletiva de que a reforma provocaria retrocesso no direito à educação, a proposta foi de prosseguir o debate e a crítica ao NEM nas escolas, em reuniões específicas com estudantes, explicitando que tal escolha seria, de fato, um engodo. E que muito da reforma implantada nas escolas da Seduc já fora implantado na rede de ensino técnico paulista, como a redução de carga horária de disciplinas de formação geral e básica, a introdução de conteúdos relativos ao empreendedorismo, professores sem formação específica e o fim de cursos com currículo integrado.

Seguiram-se dias em que as escolas com participantes do Gepud realizaram debates em atividades de formação com docentes e estudantes para contextualizar os pressupostos político-pedagógicos da reforma antes de serem realizadas as escolhas dos IF.

A respeito da consulta dos IF, pontuaram também a contradição de escolha, com o uso do *marketing* da Seduc com o *slogan* do protagonismo do estudante, dado que o

formulário de manifestação de interesse deveria ser preenchido por meio digital. Contudo, naquele período divulgou-se o relatório do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo sobre o baixíssimo acesso dos estudantes no aplicativo do Centro de Mídias, criado pela Seduc para aulas *online*, levando-nos a questionar: a consulta sobre os itinerários de fato representa as escolhas dos estudantes?

Na discussão, os educadores do Gepud analisam que a reforma do ensino médio, na verdade, é a reforma da privatização, pois possibilita contratar empresas para fornecimento de itinerários formativos da área técnica e que estudantes serão compelidos a mudar de escola caso sua escola não ofereça o IF de sua escolha. Consideraram que a reforma tem como objetivo antecipar na escola a formação laboral prática para o trabalho precário e proceder a ruptura de profissionalidade de professores com a orientação de reconhecimento de notório saber. E uma de suas consequências é afastar o estudante do ensino superior, retirando componentes curriculares de conhecimentos científicos e humanísticos da formação geral. Com isso, a característica da reforma é “nem-nem”: nem profissionalizante, nem propedêutica. Restando, deste modo, somente o conteúdo da ideologia do empreendedorismo, como aludem as disciplinas do IE.

PERCEPÇÕES E OPINIÕES DE ESTUDANTES SOBRE O NEM

Nesta seção, analisaremos as respostas de 588 estudantes da rede estadual paulista relativas às suas percepções sobre o NEM. Primeiramente suas opiniões em relação aos componentes do programa IE e dos IF e, por fim, suas sugestões para a melhoria de suas escolas e para o EM.

Inova Educação

O tom de propaganda de que o IE seria um sucesso, como parte de uma reforma sistêmica, foi utilizado nos eventos de divulgação dos pressupostos político-pedagógicos do programa. A fala do ex-secretário executivo, Haroldo Rocha, em 2019, é exemplar disso, pois afirma que objetivos de melhoria da qualidade da educação seriam atingidos sem que qualquer medida referente à implantação do programa fosse tomada:

Os estudantes querem uma escola que faça sentido para a vida deles [...]. O Inova é a busca disso. [...] Por isso que o Inova já é um sucesso: porque

os estudantes querem, os professores querem. (MOVIMENTO INOVA – PALESTRA “EDUCAÇÃO PARA O SÉCULO XXI, 2019)

Contudo, as medidas proclamadas pelos agentes políticos do governo como inovadoras dos componentes curriculares do programa IE entram em contradição com a realidade expressa pelos estudantes, eles respondem que majoritariamente as disciplinas do programa IE cursadas pouco ou nada contribuíram para sua formação.

Tabela 1 - Opinião de estudantes sobre contribuição do IE para sua formação (em %)

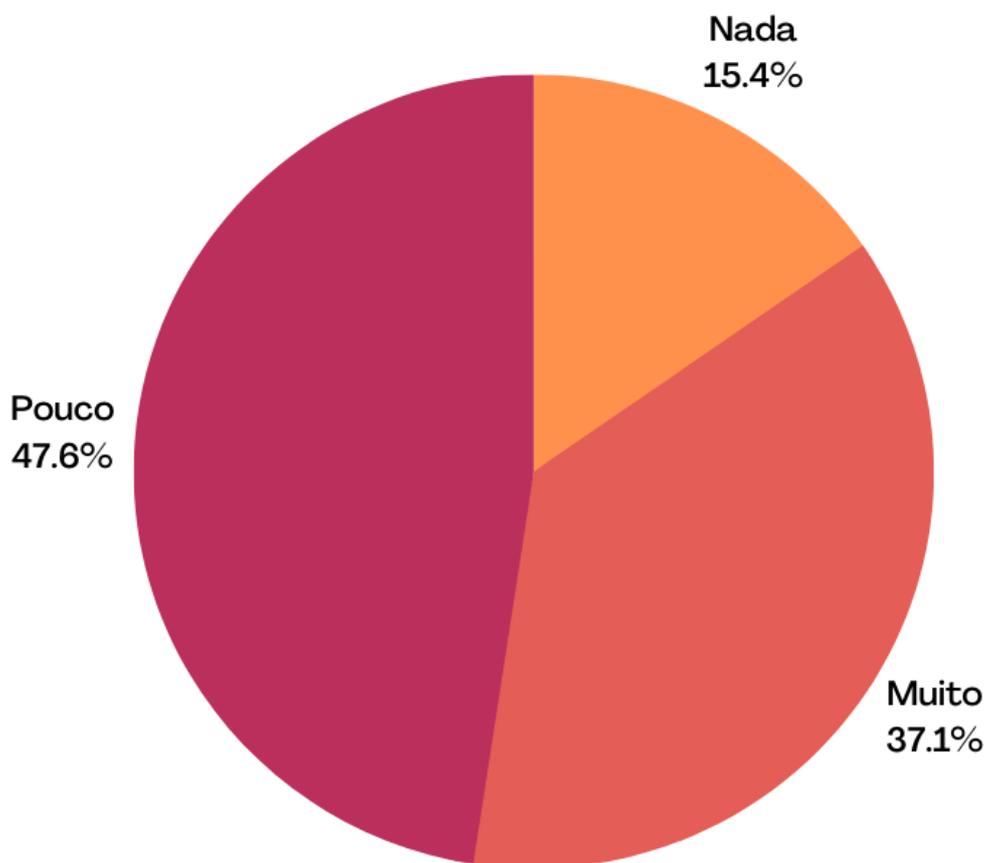
Disciplina	Nada	Pouco	Médio	Muito
Eletivas	36,2	29,5	27,5	6,7
Projeto de Vida	39,6	27,4	24,9	8,2
Tecnologia	41,1	24	25,9	9

Fonte: Dados da pesquisa.

Diferente daquilo que foi anunciado em torno do IE, os estudantes não têm demonstrado muito interesse por estas disciplinas e nem as consideram que elas contribuam de forma significativa para sua formação. A disciplina de tecnologia, que foi aguardada com expectativas pelos estudantes, constituiu-se numa grande decepção quando eles perceberam que se tratava de atividades a serem realizadas na apostila e não numa sala de informática com um computador para cada estudante e acesso à internet. A disciplina Projeto de Vida também desmotivou os estudantes à medida que as atividades das apostilas eram muito repetitivas.

Novo Ensino Médio e Itinerários Formativos

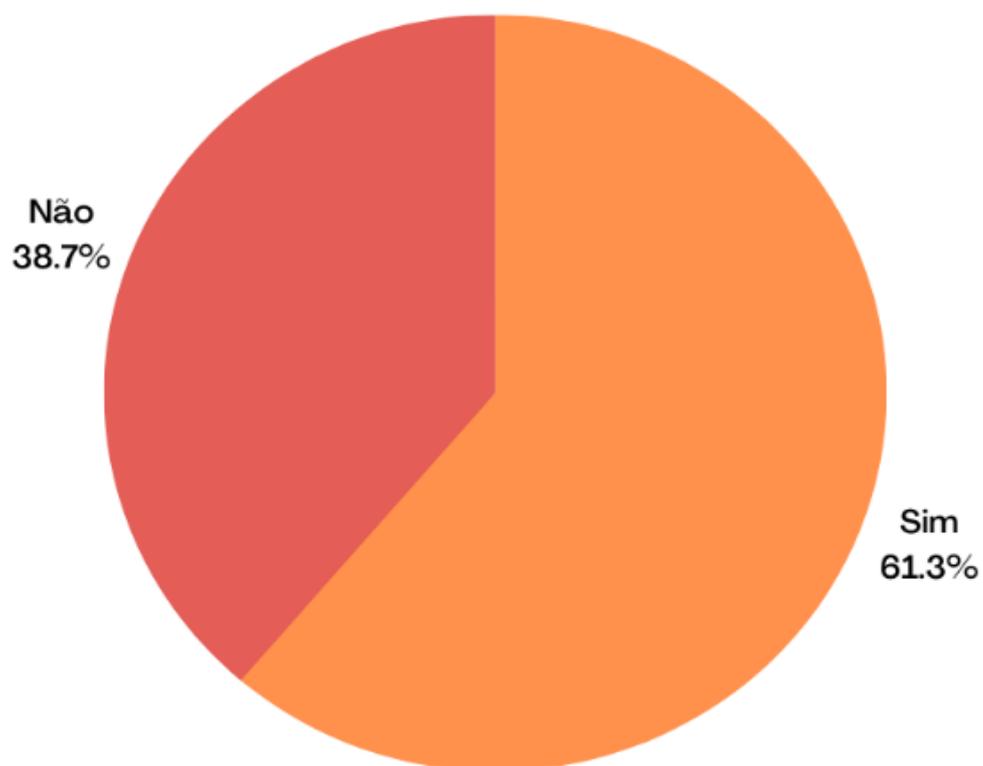
A implantação do NEM, por parte do governo paulista, foi iniciada em 2021, durante a pandemia de Covid-19, enquanto muitas pessoas se preservavam com distanciamento físico para evitar o contágio. Mesmo com as comunidades escolares preocupadas com a proteção das vidas, a reforma educacional ocorreu com processos restritos de consulta pública de modo online e informe em lives da Secretaria de Estado da Educação (Seduc), como relatamos anteriormente. No retorno às atividades presenciais, no terceiro ano de implementação do NEM, mais de 50% dos estudantes da 2ª série do EM informaram que conhecem pouco a reforma, como se demonstra no gráfico 1, a seguir.

Gráfico 1 – Conhecimento de estudantes sobre a reforma do EM e suas mudanças

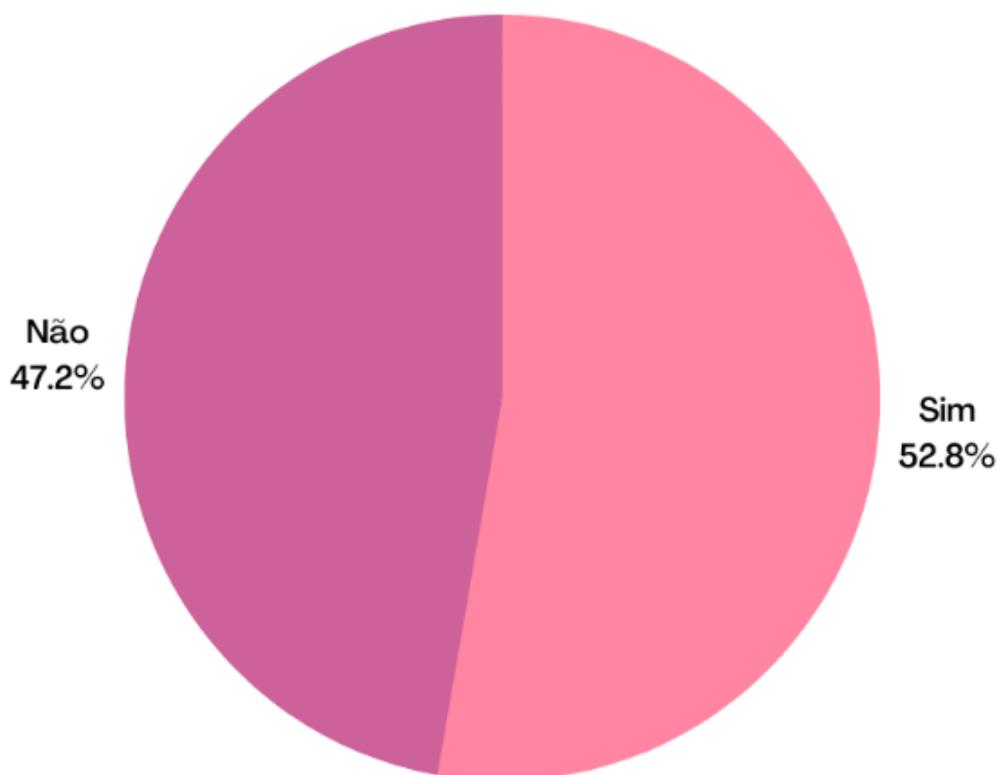
Fonte: Elaboração própria com base em dados da pesquisa.

A escolha dos IF foi propagandeada como uma medida inovadora e de flexibilização dos conteúdos do NEM, mas estudantes que participaram da pesquisa respondem de modo dividido entre terem escolhido (61,3 %) e não terem escolhido (38,7 %) o IF de sua preferência, conforme Gráfico 2; e a oferta, por parte das escolas, também se deu de modo desigual, 52,8 % dos estudantes do EM puderam cursar IF de sua preferência enquanto 47,2 % não cursaram, ilustra-se no Gráfico 3.

Gráfico 2 – Se estudantes escolheram IF de sua preferência



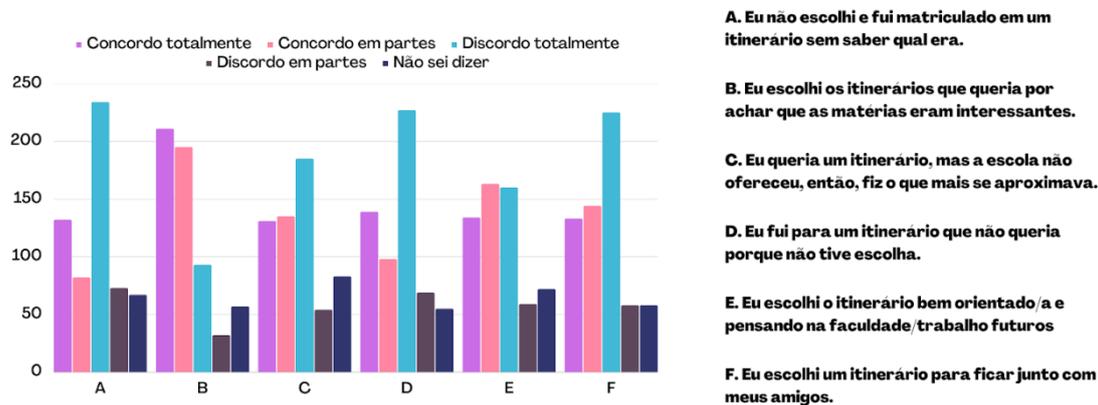
Fonte: Elaboração própria com base em dados da pesquisa.

Gráfico 3 – Se a escola ofertou o itinerário formativo e se o estudante pode cursá-lo

Fonte: Elaboração própria com base em dados da pesquisa.

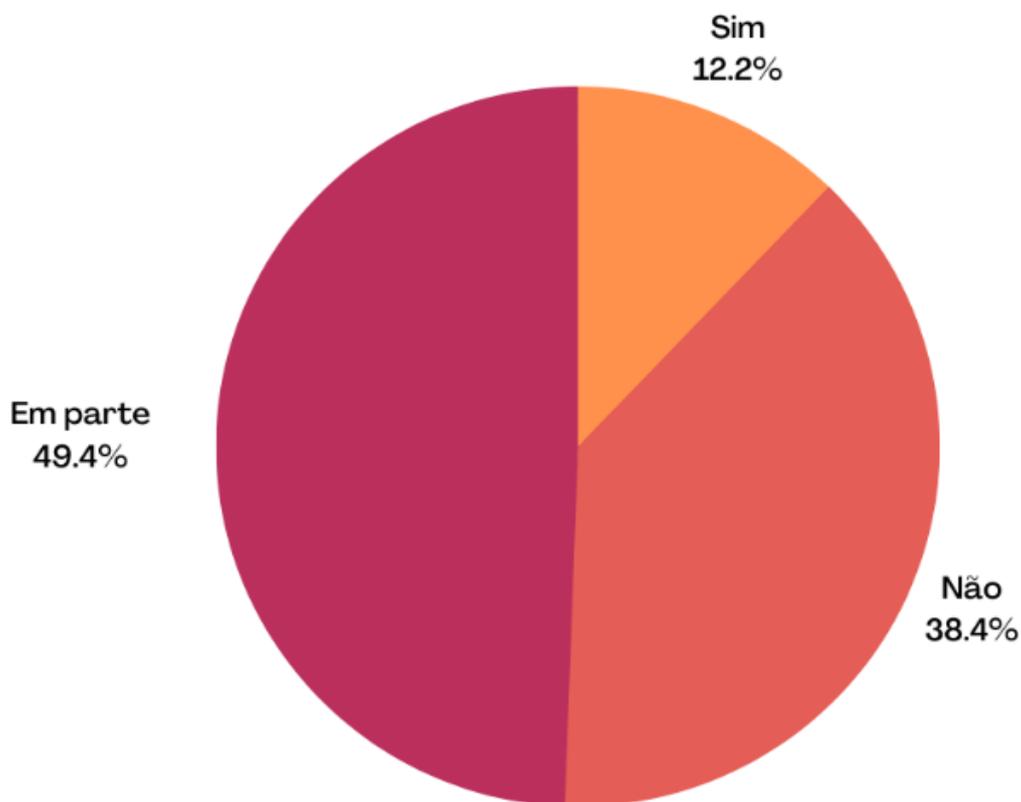
Diante desta desigualdade, nas escolas, os estudantes adotaram os seguintes critérios para definir o IF da 2ª série do EM: escolheu por achar que as matérias eram interessantes (211 respostas), por pensar no ingresso na universidade e no mundo do trabalho (134 respostas), para ficar próximo dos amigos (133 respostas), e também informam que não escolheram e foram matriculados em itinerários sem saber qual era (132 respostas), que almejava um itinerário, mas a escola não ofereceu e, então, fez o que mais se aproximava (131 respostas) e que foi para um itinerário que não queria pois não teve escolha (139 respostas), conforme Gráfico 4. Majoritariamente, como vemos no Gráfico 5 adiante, estudantes demonstram estar parcialmente satisfeitos com o IF que frequentam (49,4 %), uma segunda parte demonstra completa insatisfação (38,4 %) e uma minoria relata estar satisfeita (12,2 %).

Gráfico 4 – Critérios de estudantes para seguir os IF cursados em 2023



Fonte: Elaboração própria com base em dados da pesquisa.

Gráfico 5 – Se o estudante está satisfeito com o itinerário formativo que frequenta



Fonte: Elaboração própria com base em dados da pesquisa.

Com o NEM, há paulatina redução da carga horária de formação geral comum ao longo dos três anos, como apresenta a Seduc:

Na proposta, a divisão de 1.050 horas ocorre desta forma:

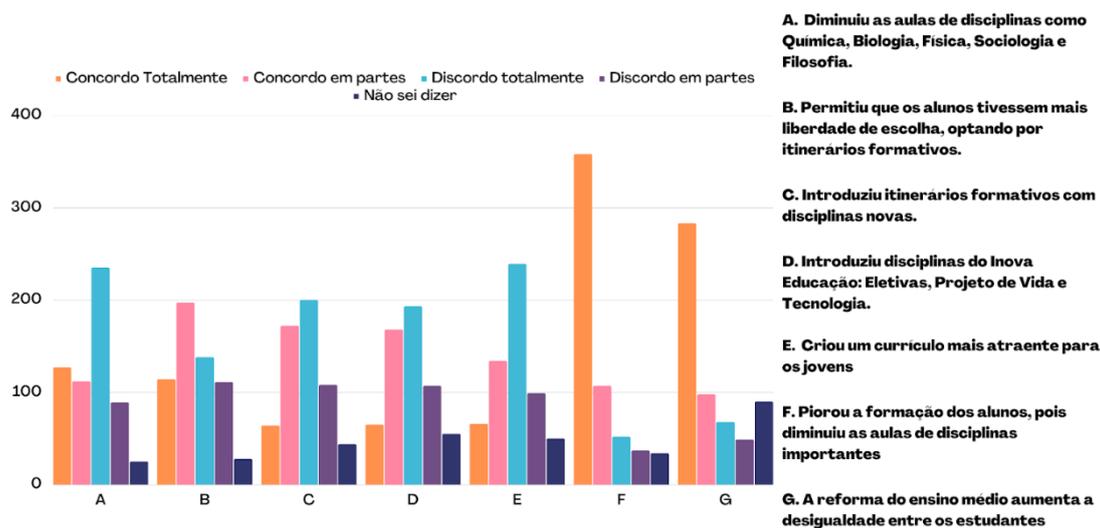
1ª série: 900 horas de formação geral básica e 150 horas para os itinerários formativos (Inova Educação)

2ª série: 600 horas de formação geral básica e 450 horas de itinerários formativos (300 horas de aprofundamento curricular + 150 horas do Inova Educação)

3ª série: 300 horas de formação geral básica e 750 horas de itinerários formativos (600 horas de aprofundamento curricular + 150 horas do Inova Educação). (SÃO PAULO, 2021, s/p)

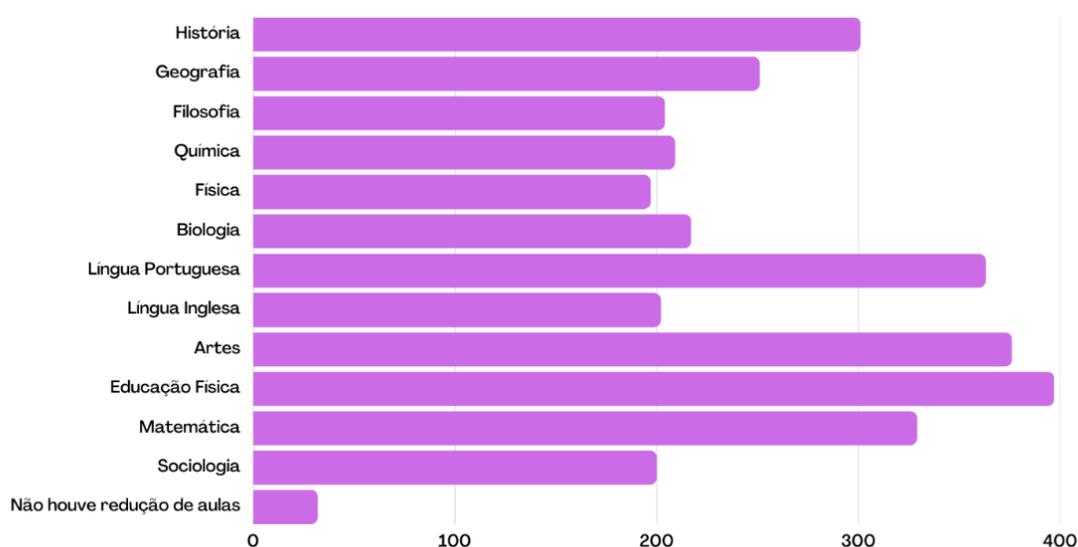
O argumento utilizado pela equipe da Seduc é equivalente ao utilizado para justificar a implantação da reforma do EM a nível nacional, nas palavras do então secretário da educação paulista Rossieli Soares: “dar outras opções para os nossos estudantes, para que eles possam querer aprender. [...] É através da competência socioemocional, da motivação, que vamos conseguir engajar mais estudantes” (SÃO PAULO, 2021, s/p).

Com a diminuição de carga horária de disciplinas importantes, como vemos no Gráfico 6, estudantes consideram que sua formação piorou (370 respostas), que a desigualdade entre estudantes foi acentuada a partir da reforma do EM (280 respostas) e parte concorda que aulas de disciplinas como Química, Biologia, Física, Sociologia e Filosofia foram diminuídas (240 respostas), que a reforma permitiu possibilidades de escolher itinerários formativos (197 respostas), mas discordam que foi por meio do Novo Ensino Médio que foram introduzidas disciplinas novas por meio dos IF (200 respostas) e do programa IE (195 respostas) e discordam que foi criado um currículo escolar mais atraente para os jovens (220 respostas).

Gráfico 6 – Aspectos do NEM na percepção de estudantes

Fonte: Elaboração própria com base em dados da pesquisa.

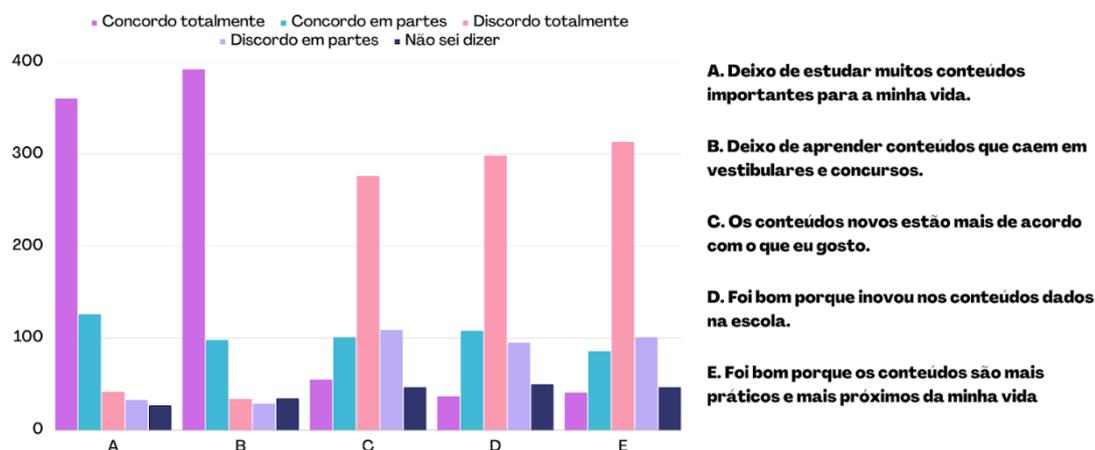
As disciplinas que estudantes notam que houve maior redução do número de aulas semanais são as seguintes: Educação Física (397 respostas), Arte (370 respostas), Língua Portuguesa (350 respostas), Matemática (320 respostas) e História (300 respostas), mas percebem redução em todas as disciplinas, como verificamos no gráfico 7.

Gráfico 7 – Disciplinas que estudantes identificam redução de carga horária com o NEM

Fonte: Elaboração própria com base em dados da pesquisa.

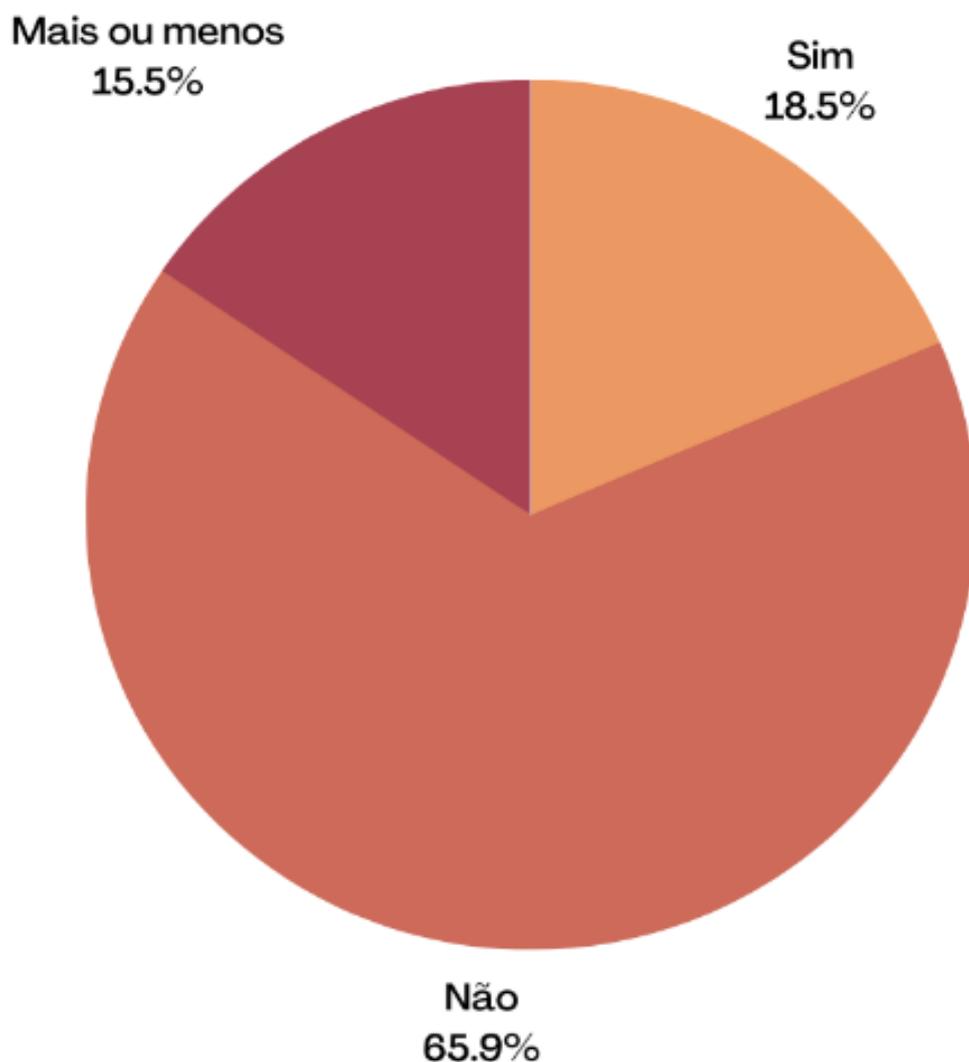
A carga horária reduzida de algumas disciplinas para a inserção dos IF é percebida pelos estudantes como prejudicial e consideram que deixam de aprender conteúdos necessários para vestibular e concursos (398 respostas), deixam de estudar muitos conteúdos importantes para a vida (367 respostas), e discordam totalmente que a mudança seja boa pelos conteúdos serem mais práticos e próximos da sua vida (303 respostas), que os conteúdos ensinados são inovadores (299 respostas) e que os conteúdos novos estão mais de acordo com suas preferências (290 respostas), conforme o gráfico 8.

Gráfico 8 – Percepções de estudantes das consequências da redução de carga horária



Fonte: Elaboração própria com base em dados da pesquisa.

Por seu turno, parte da carga horária é ocupada com os componentes curriculares dos itinerários formativos. Contudo, estudantes têm ampla insatisfação (65,9 %) com os componentes curriculares dos itinerários formativos cursados, enquanto 18,5 % relataram estarem satisfeitos e 15,5 % parcialmente satisfeitos, como vemos no gráfico 9.

Gráfico 9 – Satisfação de estudantes com os componentes curriculares dos IF

Fonte: Elaboração própria com base em dados da pesquisa.

Sugestões de estudantes para melhoria do Ensino Médio

Estudantes argumentam que esperam melhorias da qualidade do ensino, no que diz respeito à formação escolar dar-lhes condições de prosseguimento dos estudos no nível superior, com ingresso na universidade, preparo para a vida adulta e o mundo do trabalho. De modo mais específico, estes estudantes também demandam questões estruturais para mudança da educação com equipamentos melhores e adequados para dar condições às aulas com dinâmicas inovadoras, fim do absenteísmo docente, melhoria na alimentação escolar e condições para a educação inclusiva e, do ponto de vista da gestão democrática,

também pontuam a importância da melhoria na relação entre equipe gestora, professores e alunos.

Caixa de texto 1 – Expectativas de estudantes sobre sua escola de EM

“Uma preparação, que vá além de matérias para vestibular, porém trabalhando para uma boa vida futura!”
 “Aprender, e aulas boas com ensinamentos necessários para uma boa convivência no futuro, tais como, sacar dinheiro, investimentos... Coisas necessárias para o dia a dia”
 “Melhor organização de temas de aulas”
 “Que tirem o novo ensino médio, e que tivesse mais planejamento nas aulas”
 “Uma boa aprendizagem”
 “Que tire o novo ensino médio para dar mais aulas importantes para os alunos”
 “Acolhimento e preparação para o Enem”
 “Educação de qualidade, campeonatos esportivos femininos”
 “Uma boa preparação para o Enem”
 “Socialização e ensino”
 “Que volte a horário e as matérias do antigo ensino médio”
 “Menos itinerário pois não cai no Enem!”
 “Não tenha mais aulas de Itinerário formativo”
 “Eu espero passeios escolares educativos, em museus”

Fonte: Dados da pesquisa.

O elemento recorrente nas respostas dos estudantes é que os IF sejam retirados, juntamente com a revogação da reforma do EM para que possam voltar ao modelo vigente anteriormente, pois consideram mais vantajoso para seu aprendizado.

Numa sessão de apresentação das reformas na educação paulista, o ex-secretário estadual de educação de São Paulo Rossieli Soares foi explícito:

[...] Ensino médio não é preparatório para vestibular, ele é parte disso para aqueles que têm esse projeto de vida. Mas ele precisa ser um auxílio para a realização dos sonhos, para a ida para o mercado de trabalho. Nós não podemos simplificar, somente para aqueles que querem ter o caminho para o vestibular que todos têm que seguir exatamente esta mesma trilha. (ANÚNCIO SOBRE O ENSINO MÉDIO DE SÃO PAULO, 2021)

Assim, a mudança educacional na rede paulista é sustentada pela compreensão do ingresso no mundo do trabalho como um sonho e a continuidade dos estudos na universidade, uma atividade para poucos. Mas esta consideração do ex-secretário paulista está em descompasso com os objetivos educacionais expressos pelos estudantes da

pesquisa, pois 63% dos respondentes pretendem ingressar no ensino superior, via Enem (46%), via Prouni ou Fies (9.9%) ou pelo vestibular (7%).

A remoção dos IF e o retorno do currículo anterior do EM consiste na principal demanda expressa nas respostas dos alunos às questões abertas, prosseguida pela retirada das aulas de expansão, realizadas à distância no horário pós e pré-aulas. Também se destacam as referências pelo aumento de disciplinas que compõem os conteúdos aferidos nos vestibulares junto ao pedido pelo enfoque ao preparo para o Enem, ações educativas visando ao ingresso no mundo do trabalho, mudanças nas metodologias de ensino, preocupação com práticas esportivas e atenção com horários das aulas para evitar cansaço e desinteresse.

Caixa de texto 2 – Sugestões de mudanças dos estudantes às suas escolas

“Sem reforma do novo ensino médio”
 “Menos trabalhos e mais explicações para um melhor entendimento das aulas”
 “Dinâmicas e conteúdos mais imersivos”
 “Mais matérias básicas, como português e matemática”
 “Mais aulas interativas ou fora de sala”
 “Menos atividades desenvolvidas pela apostila, e sim pelos professores”
 “Que as aulas principais voltassem”
 “Aulas mais práticas e argumentativas, menos textos e provas pois são apenas para lotar o caderno e o mínimo de alunos aprende algo com isso”
 “Conteúdo que iria cair em provas de vestibulares e cursos”
 “Aulas de financeiros”
 “Fazer mais rodas de conversas com os alunos”
 “Mais explicações por que ninguém é robô para copiar texto”
 “Mais aulas esportivas”

Fonte: Dados da pesquisa.

Por fim, estudantes do ensino médio expõem sua criatividade com relação às mudanças que consideram necessárias para a melhoria do EM público, com medidas que são bastante razoáveis e que visam a uma ruptura do ensino tradicional e sugerem a não obediência de docentes à política educacional da Seduc. Demandam por aulas em diferentes ambientes, aulas-passeio e ações ao ar livre, debates, diminuição do uso de materiais padronizados pela Seduc, pedem que haja maior interação aluno-professor, entusiasmo ao ensinar e incentivo à socialização, o respeito à inclusão de jovens com deficiências, a retirada de aulas a distância ao mesmo tempo em que reivindicam o uso de tecnologias.

Caixa de texto 3 – Sugestões de estudantes às dinâmicas das aulas no EM

“Mais diversidade e não só atividade de lousa”
 “Mais aulas práticas”
 “Acredito que poderia ser mais interativo”
 “Aulas com mais conversa e explicação, e menos texto”
 “Mais aulas interativas ou fora de sala”
 “Menos atividades desenvolvidas pela apostila, e sim pelos professores”
 “Mais coisas básicas como debates e conversas”
 “Que os professores interagissem com a gente”
 “Gostaria de debates, acho que as pessoas se respeitariam e ia trazer rapidamente a nossa memória os aprendizados”
 “Debates, eventos e projetos”
 “Aulas diferentes exemplo: aula de biologia no laboratório”
 “Tirar a tradição de escutar e escrever”
 “Mais rodas de conversas, mais explicação e menos lição escrita, respeitar a privacidade dos alunos”
 “Colocaria propostas práticas para serem praticadas dentro da escola”

Fonte: Dados da pesquisa.

Embora a pesquisa com os estudantes não tenha representação estatística, ela sinaliza para uma situação bem mais complexa que aquela apresentada pelos reformadores de estudantes que não têm interesse em continuar os estudos em nível universitário e que desejam um currículo mais próximo de seus interesses, entendido pelos defensores da reforma como um currículo com menos conteúdo vinculado às tradicionais disciplinas que compõem o currículo escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As preocupações e as críticas formuladas pelas escolas participantes do Gepud, nos anos de 2020 e 2021 em certa medida foram confirmadas nas respostas dos estudantes que estão frequentando em 2023 o segundo ano do NEM. Ao analisarmos as respostas dos estudantes percebemos insatisfação com o programa IE e com o NEM. Relacionamos o que é idealizado pelos proponentes da política educacional com a realidade constatada na pesquisa participante e nos questionários da pesquisa-ação.

O elemento premente é a contradição de escolha, com o uso do *marketing* da Seduc com o *slogan* do protagonismo do estudante, mas questionado pelas respostas dos estudantes no questionário de pesquisa. Por um lado, a proposta da reforma do Ensino Médio argumenta que devem ser reduzidos conteúdos para incentivar os sonhos dos jovens, quando o que os estudantes querem é a manutenção dos conhecimentos científicos e

humanísticos para sua melhor apreensão da realidade social e dos fenômenos naturais e para ingressar no ensino superior.

A atual reforma retrocede ao promover um *apartheid* educacional e social fazendo da escola pública um meio reprodutor da desigualdade social, no qual se abandonam princípios de educação comum a todos, com o argumento de que os atuais conhecimentos “em excesso” no currículo não despertam interesse do jovem pela escola e a saída seria agrupar disciplinas em cursos diferentes escolhidos pelos estudantes e, por serem diretamente vinculados ao mercado, eles obterão sucesso na conquista do emprego.

Pesquisas de acompanhamento da implementação do NEM ganham importância porque produzem conhecimento sobre se as promessas da reforma do Ensino Médio estão sendo efetivadas nas escolas e na vida dos estudantes. O processo de apreensão por parte dos estudantes do sentido da reforma e implicações em sua formação contribui para a disputa entre concepções de educação do campo progressista e aquelas defendidas pelos setores da burguesia organizados nos institutos, fundações e movimentos.

Dessa forma, seguiremos com nossa pesquisa dialogando com as universidades, docentes, estudantes, e membros da comunidade no intuito de buscarmos de fato uma educação de qualidade, num processo crítico e criativo e respaldado na autonomia das escolas e na participação democrática das comunidades escolares, considerando suas especificidades, demandas e conhecimento. Produzindo conhecimento sobre mudanças curriculares no contexto de uma pesquisa-ação. Há muito que se trabalhar no âmbito da pesquisa enquanto leituras, discussões, reflexões, propostas, práticas, elaboração de novas propostas. Simultaneamente, compromissados com as mudanças necessárias no ensino público, fazemos coro com a demanda dos estudantes pela revogação da reforma do EM.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, F. Escola pública entre ditames e resistências: Inova Educação na Rede Estadual Paulista. 2023. **Dissertação** (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

ALENCAR, F.; PERRELLA, C. S. S. Resistências pela participação democrática na escola pública: experiências da Rede Estadual Paulista. **Revista de Administração Educacional**, v. 13, p. 77-95, 2022.

ANÚNCIO SOBRE O ENSINO MÉDIO DE SÃO PAULO, 2021. 1 vídeo (86 min). Publicado pelo canal Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Disponível em <[youtube.com...](https://www.youtube.com/watch?v=...)> Acesso em 08 out. 2021.

BRASIL; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Brasília, 2017a. Disponível em: <planalto.gov.br...>. Acesso em 23 mar. 2022.

EZPELETA, J.; ROCKWELL, E. **Pesquisa participante**. 2. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.

GOULART, D. C.; ALENCAR, F. Inova Educação na rede estadual paulista: programa empresarial para formação do novo trabalhador. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, v. 13, n. 1, p. 337-366, 2021.

GOULART, D. C.; CÁSSIO, F.; SILVA, J. A. Ensino médio nem-nem. In: **Carta Capital**, São Paulo, 2021. Disponível em <cartacapital.com.br/opiniaio/ensino-medio-nem-nem/> Acesso em 07 out. 2021.

MORAES, C. S. V.; REIS, E. D.; ALENCAR, F. Educação profissional paulista e relações público-privadas na política curricular: Centro “Paula Souza” (1995-2018). **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, p. 1-27, 2022.

MORAES, C. S. V.; XIMENES, S. B. Políticas educacionais e a resistência estudantil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 37, n. 137, p. 1079-1087, dez. 2016.

MOVIMENTO INOVA: PALESTRA “EDUCAÇÃO PARA O SÉCULO XXI”, 2019. 2 vídeos (53 min). Publicado pelo canal Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Disponível em <youtube.com...>, acesso em 07 mar. 2021.

REIS, E. D.; ALENCAR, F. Educação profissional paulista na antessala da reforma do ensino médio: Vence e Novotec no Centro Paula Souza, 2012-2020. **Trabalho Necessário**, v. 20, p. 1-20, 2022.

ROCKWELL, E. Etnografia e teoria na pesquisa educacional. In: EZPELETA, J.; ROCKWELL, E. **Pesquisa participante**. 2. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989, p. 31-54.

SÃO PAULO. **Currículo Paulista – Ensino Médio**: orientação técnica para implementação. São Paulo: Seduc, 2020b. Disponível em <efape.educacao.sp.gov.br... > Acesso em 06 out. 2021.

_____. **Educação SP apresenta versão preliminar do currículo do ensino médio e lança consulta pública**. São Paulo: Seduc, 2019c. Disponível em <educacao.sp.gov.br... > Acesso em 06 out. 2021.

_____. **Inova Educação**: transformação hoje, inspiração amanhã. São Paulo: Secretaria de Estado da Educação, 2019b. Disponível em <inova.educacao.sp.gov.br... >. Acesso em 5 fev. 2020.

_____. **Programa Inova Educação** – slides. São Paulo: Secretaria de Estado da Educação., 2019a. Disponível em <inova.educacao.sp.gov.br...>. Acesso em 5 fev. 2020.

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Educação SP apresenta itinerários formativos para o Novo Ensino Médio**. São Paulo, 2021. Disponível em www.educacao.sp.gov.br/educacao-sp-apresenta-itinerarios-formativos-para-o-novo-ensino-medio/ acesso em 15 jul. 2021.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 2000.



Educação na Região Sudeste: conquistas históricas e retrocessos iminentes

ANAIS

Henrique Dias Gomes de Nazareth (UNIRIO)

Nadia Drabach (CEDES) (IFFAR)

Teise Garcia (USP- Ribeirão Preto)

(Organizadores)



Realização



Apoio



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Seminário Regional da Educação Brasileira
(1. : 24-26 jul. 2023: Niterói, RJ)
Anais do I Seminário Regional da Educação
Brasileira - Sudeste [livro eletrônico] : educação na
região sudeste : conquistas históricas e retrocessos
iminentes / Henrique Dias Gomes de Nazareth, Nadia
Drabach, Teise Garcia (organizadores). -- Campinas,
SP : CEDES, 2024.

PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-89262-09-5

1. Educação 2. Políticas educacionais 3. Brasil,
Região Sudeste I. Nazareth, Henrique Dias Gomes de.
II. Drabach, Nadia. III. Garcia, Teise. IV. Título.

24-196199

CDD-370.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação : Congressos 370.6

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415